**TRANSPLANTE CARDÍACO: ALTERAÇÕES FISIOLÓGICAS PÓS CIRURGIA E OS EFEITOS DA REABILITAÇÃO**

**Aline Brugnera1; Bruna Alves Martins2; Letícia Santos Alves de Oliveira3;Gustavo Tavares Meireles4; Carlos Alberto Barroso da Silva5; Wellington Fernando de Almeida Mendonça6; Ana Paula Sousa Paixão7.**

**1. Discente do curso de medicina da Faculdade Morgana Potrich - FAMP.**

**2. Discente do curso de medicina da Faculdade Morgana Potrich - FAMP.**

**3. Discente do curso de medicina da Universidade de Salvador - UNIFACS.**

**4. Discente do curso de medicina da Faculdade Morgana Potrich - FAMP.**

**5. Discente do curso de medicina da Faculdade de Salvador - UNIFACS.**

**6. Discente do curdo de Medicina da Universidade Federal da Bahia – UFBA.**

**7. Docente do curso de medicina da Faculdade Morgana Potrich - FAMP**

**E-mail:** **alinebrugneracnp@outlook.com.com.br**

**bru.amartins8@gmail.com**

**leh\_alvess@hotmail.com**

**gustavotavaresmeireles@gmail.com**

**dr10stetica@gmail.com**

**wellingtonfernandoam@hotmail.com**

**anapaulapaixao@fampfaculdade.com.br**

**Palavras - chaves:** Alterações fisiológicas; exercício; reabilitação; transplante cardíaco.

**INTRODUÇÃO:** O transplante cardíaco (TC) é o tratamento cirúrgico definitivo e padrão-ouro para pacientes com cardiopatia terminal ou insuficiência cardíaca refratária, no qual apresenta elevada limitação funcional e mortalidade, não respondendo a outros métodos de tratamento. A sobrevida aumenta após o TC, porém, existe uma preocupação, pois, esses pacientes apresentam alterações peculiares importantes, com diminuição da capacidade do exercício devido ao descondicionamento antes do transplante, desnervação cirúrgica, fraqueza musculoesquelética e uso de corticosteróides, além do risco de rejeições e infecções, inerentes à própria cirurgia. Diante das alterações do TC e da doença de base, é fundamental um programa de reabilitação, desde a fase pré-operatória e com seguimento após a alta hospitalar, possibilitando a melhoria das limitações funcionais e a reintegração do paciente na sociedade. Na tentativa de compreender melhor este assunto se justifica a confecção deste. O objetivo foi abordar o transplante cardíaco, buscando identificar as alterações fisiológicas decorrentes deste procedimento e os efeitos do treinamento físico. **MÉTODOS:** Revisão narrativa por meio de trabalhos publicados em português e inglês, entre 1999 e 2020 na plataforma Scielo. **DESENVOLVIMENTO**: No Brasil, as causas mais comuns para a insuficiência cardíaca são as cardiopatias chagásica e isquêmica. O TC é o tratamento para estes casos, apesar do risco de rejeições e infecções, a sobrevida do cardiopata terminal é aumentada com prognóstico de excelente qualidade de vida. Em decorrência da cirurgia pós TC, são encontradas alterações, como aumento do mediastino, efusão pleural, consolidação do lobo inferior esquerdo e atelectasia, diminuição da captação de oxigênio e do volume de sangue que entra no pulmão, além da perda da inervação parassimpática, ou seja, a frequência cardíaca fica dependente das catecolaminas circulantes e da despolarização no nodo sinoatrial. Devido as mudanças fisiológicas, os pacientes apresentam intolerância ao exercício físico. Para uma boa recuperação o transplantado inicia a reabilitação desde a fase pré-operatória. No pós TC, a reabilitação tem o potencial de inverter ou diminuir as anormalidades fisiológicas desenvolvidas, melhorar a capacidade aeróbica, a ventilação e a resposta hemodinâmica e, funcional do indivíduo. **CONCLUSÃO:** O TC é o procedimento mais eficiente para o tratamento com cardiopatia refratária. Com o aprimoramento das técnicas, bem como dos medicamentos imunossupressores, a sobrevida desses pacientes aumentou. O paciente pós TC apresenta modificações fisiológicas importantes. A reabilitação cardíaca melhora as condições físicas, psíquicas e sociais do indivíduo buscando a inserção na sociedade, reduzindo impactos físicos e psicológicos, além de diminuir as chances de reinfarto e estabilizar processos ateroscleróticos com mudança de estilo de vida, incluindo alimentação, e aumento da capacidade funcional e melhora a qualidade de vida.